

64) Osório reivindica apoio para professor

«A qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras se ressente da queda brutal do poder aquisitivo de nossos professores. Nossa meta na Assembleia Constituinte é defender a valorização permanente do professor, através da elevação sistemática de sua capacidade profissional e melhoria em suas condições de trabalho e remuneração». Defendeu o candidato a senador do PFL, Osório Adriano. Ao falar para um grupo de mais de mil professores do Distrito Federal. Durante encontro promovido pela candidata a deputada Federal, Eurides Brito. Ex-secretaria de Educação do GDF, no Clube do Congresso.

Osório aproveitou o encontro para fazer algumas denúncias sobre a situação crítica do mercado de trabalho dos professores. «Há cinco anos, 35 por cento dos professores de primeiro e segundo graus em todo o Brasil trabalhavam sem qualquer vínculo empregatício. Existiam diversos casos. Em estados do Nordeste como o Piauí e o Rio Grande do Norte, onde muitos deste profissionais estavam recebendo por mês o equivalente a dez por cento do salário mínimo», lamentou o candidato, assegurando que a situação não se alterou muito até hoje.

— Precisamos valorizar os profissionais que têm a responsabilidade de preparar a geração que dirigirá os destinos do Brasil na virada do século — defendeu Osório. — Mas o que vemos acontecer hoje é o professor ter cada vez salários mais achatados, maiores dificuldades para o ensino e menos tempo para preparar-se adequadamente.

Números

O candidato citou números alarmantes sobre a situação do ensino brasileiro, do ponto de vista do professor. «No ano passado, no Distrito Federal, tínhamos 559



Mercado de trabalho é difícil

unidades de ensino, do pré-escolar ao Supletivo, atendendo a uma média anual de 214 mil alunos, enquanto isso, o corpo docente das redes particular e oficial era de pouco mais de 230 mil professores. Nos últimos anos, enquanto a população cresce a um ritmo acelerado, o número de professores trabalhando não acompanha esta proporção», assusta-se ele.

Osório concordou com uma das principais reivindicações da classe dos professores, com relação à carga horária diária e as condições de trabalho. «Os professores argumentam, com razão, que a própria estrutura de funcionamento do ensino força o profissional a extrapolar o número ideal de horas de trabalho para compensar as perdas salariais. Mas como sabemos que o trabalho do professor não se limita à sala de aula — precisa preparar as aulas, corrigir provas, elaborar trabalhos, etc. — O resultado desta situação é que o profissional fica limitado em suas perspectivas de crescimento, além de prejudicar o próprio nível de ensino», completa o candidato a senador pelo PFL.